



CENTRO UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO PARÁ
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO E EXTENSÃO
CURSO DE MEDICINA

JÉSSICA CORDOVIL PORTUGAL LOBATO
RAÍSSA MARIA CHAVES LOBATO

**PERFIL DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ESTUDANTES DE
MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL**

BELÉM – PA
2023

JÉSSICA CORDOVIL PORTUGAL LOBATO
RAÍSSA MARIA CHAVES LOBATO

**PERFIL DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ESTUDANTES DE
MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Centro Universitário do Estado do Pará,
como requisito parcial para conclusão da
graduação em Medicina.
Orientador: Prof. Dra. Ismari Perini Furlaneto.

BELÉM – PA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na-publicação (CIP)

Biblioteca do CESUPA, Belém – PA

Lobato, Jéssica Cordovil Portugal.

Perfil do uso de substâncias psicoativas por estudantes de medicina de uma instituição da região Norte do Brasil / Jéssica Cordovil Portugal Lobato, Raíssa Maria Chaves Lobato; orientadora Ismari Perini Furlaneto. – 2023.

Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina) – Centro Universitário do Estado do Pará, Belém, 2023.

1. Estudantes de medicina. 2. Drogas – Uso. I. Lobato, Raíssa Maria Chaves. II. Furlaneto, Ismari Perini, orient. III. Título.

CDD 23º ed. 610.7

RESUMO

Introdução: Substâncias psicoativas são drogas que alteram o estado de alerta, a cognição e a concentração. É sabido que o consumo dessas substâncias com o intuito de potencializar o desempenho acadêmico já é uma realidade entre os estudantes de Medicina. **Objetivos:** O objetivo geral do presente estudo foi descrever o perfil do uso de substâncias psicoativas por estudantes de Medicina de uma instituição de ensino superior da Região Norte. **Método:** Estudo transversal, observacional, descritivo e analítico que incluiu estudantes regularmente matriculados entre o 1º e o 12º período do Curso de Medicina de uma instituição de ensino superior da Região Norte no ano de 2022, com idade igual ou superior a 18 anos, independente do sexo, selecionados por meio de amostragem por conveniência. Os dados foram coletados por meio de formulário eletrônico, utilizando o instrumento ASSIST 3.1 e um questionário para a coleta de dados relativos ao perfil acadêmico e epidemiológico dos participantes. **Resultados:** Participaram da pesquisa 215 estudantes, com idade média de 22,7 anos \pm 4,0 anos, sendo 65,4% do sexo feminino ($p < 0,0001$). Os participantes estavam homogeneamente distribuídos entre os anos iniciais (1º e 2º anos: 31,3%), intermediários (3º e 4º anos: 28,4%) e finais do curso (5º e 6º anos: 40,3%) ($p = 0,0929$). Dentre as substâncias mais consumidas pelos estudantes destacaram-se, respectivamente, bebidas alcoólicas (77,7%), seguido dos hipnóticos/sedativos (32,2%), tabaco e derivados (22,4%) e maconha (21,8%). Os estudantes têm, em maior ou menor grau, risco moderado (sugestivo de abuso) – variando entre 0,4% (cocaína/crack) a 21,0% (hipnóticos/sedativos) – ou alto risco (sugestivo de dependência), que variou de 0,4% (opioides; tabaco e derivados; anfetaminas/ecstasy) a 1,9% (bebidas alcoólicas). Os principais fatores motivacionais alegados para o consumo foram a necessidade de reduzir a ansiedade (36,6%) e o estresse (22,7%), além da melhora do bem-estar (18%) e o aumento da concentração (14,5%), dentre outros. Quanto aos benefícios percebidos com o uso dos psicoativos 30,8% perceberam melhora no bem-estar de forma geral após o consumo, no entanto, 31,4% não identificou benefícios. Quanto aos efeitos adversos, 43,6% dos participantes referiram não terem manifestado alterações físicas/psicológicas. **Conclusão:** Os resultados obtidos refletem a problemática do consumo excessivo de substâncias psicoativas, lícitas ou não, por parte dos estudantes de Medicina. É certo que a necessidade em gerir a rotina estimula a busca por alternativas que possam aliviar esse cenário. Tal busca encontra nas substâncias psicoativas uma alternativa de resolução momentânea, porém perigosa, capaz de gerar reflexos na formação desses futuros profissionais.

Palavras-chave: Estudantes de Medicina; Substâncias Psicoativas; Drogas ilícitas.

ABSTRACT

Introduction: Psychoactive substances are drugs that increase alertness, cognition and concentration. It is known that the consumption of these substances in order to enhance academic performance is already a reality among medical students. **Objectives:** The general objective of the present study was to describe the profile of the use of psychoactive substances by medical students at a higher education institution in the North Region. **Method:** Cross-sectional, observational, descriptive and analytical study that included students regularly enrolled between the 1st and 12th period of the medical course at a higher education institution in the North Region in the year 2022, aged 18 years or over, regardless of gender, selected through convenience sampling. Data were collected through an electronic form, using the ASSIST 3.1 instrument and a questionnaire to collect data on the academic and epidemiological profile of the participants. **Results:** 215 students participated in the research, with a mean age of 22.7 years \pm 4.0 years, 65.4% female ($p < 0.0001$). The participants were homogeneously distributed between the initial years (1st and 2nd years: 31.3%), intermediate (3rd and 4th years: 28.4%) and final years of the course (5th and 6th years: 40.3%) ($p = 0.0929$). Among the substances most consumed by students, alcoholic beverages (77.7%) stood out, respectively, followed by hypnotics/sedatives (32.2%), tobacco and derivatives (22.4%) and marijuana (21.8%). Students have, to a greater or lesser extent, moderate risk (suggestive of abuse) – ranging from 0.4% (cocaine/crack) to 21.0% (hypnotics/sedatives) – or high risk (suggestive of dependence), which ranged from 0.4% (opioids; tobacco and derivatives; amphetamines/ecstasy) to 1.9% (alcoholic beverages). The main motivational factors alleged for consumption were the need to reduce anxiety (36.6%) and stress (22.7%), in addition to improved well-being (18%) and increased concentration (14.5%), among others. As for the benefits perceived with the use of stimulants, 30.8% perceived an improvement in general well-being after consumption, however, 31.4% did not identify benefits. As for adverse effects, 43.6% of participants reported not having manifested physical/psychological changes. **Conclusion:** The results obtained reflect the problem of excessive consumption of psychoactive substances, licit or not, by medical students. It is true that the need to manage the routine stimulates the search for alternatives that can alleviate this scenario. Such search finds in stimulants an alternative of momentary resolution, however dangerous, capable of generating reflexes in the formation of these future professionals.

Keywords: Medical Students; Psychotropic Drugs; Illicit drugs.

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Perfil dos estudantes de Medicina quanto ao hábito de sono diário e a qualidade do sono. Belém, 2022.	14
Tabela 2 – Prevalência autorreferida de consumo de substâncias psicoativas não injetáveis por estudantes de Medicina (ASSIST 3.1). Belém, 2022.	15
Tabela 3 – Perfil autorreferido do consumo e obtenção de substâncias psicoativas não injetáveis por estudantes de Medicina. Belém, 2022.	15
Tabela 3 – Perfil autorreferido do consumo e obtenção de substâncias psicoativas não injetáveis por estudantes de Medicina. Belém, 2022.	Erro! Indicador não definido.
Tabela 4 – Frequência autorreferida de uso de substâncias psicoativas não injetáveis por estudantes de Medicina nos últimos três meses (ASSIST 3.1). Belém, 2022.	16
Tabela 5 – Frequência autorreferida de forte desejo ou urgência de consumir substâncias psicoativas não injetáveis por estudantes de Medicina nos últimos três meses (ASSIST 3.1). Belém, 2022.	17
Tabela 6 – Frequência autorreferida com que o consumo de substâncias psicoativas não injetáveis por estudantes de Medicina nos últimos três meses resultou em problemas (ASSIST 3.1). Belém, 2022.	18
Tabela 7 – Frequência autorreferida com que o consumo de substâncias psicoativas não injetáveis por estudantes de Medicina nos últimos três meses resultou em deixar de fazer suas obrigações (ASSIST 3.1). Belém, 2022.	19
Tabela 8 – Frequência autorreferida com que os estudantes de Medicina tentaram controlar, diminuir ou parar o uso de substâncias psicoativas não injetáveis nos últimos três meses (ASSIST 3.1). Belém, 2022.	20
Tabela 8 – Frequência autorreferida com que os estudantes de Medicina tentaram controlar, diminuir ou parar o uso de substâncias psicoativas não injetáveis nos últimos três meses (ASSIST 3.1). Belém, 2022.	20
Tabela 9 – Motivações alegadas pelos estudantes de Medicina para o uso de substâncias psicoativas. Belém, 2022.	21
Tabela 10 – Benefícios percebidos pelos estudantes de Medicina com o uso de substâncias psicoativas. Belém, 2022.	21
Tabela 11 – Efeitos adversos relacionados o uso de substâncias psicoativas relatados pelos estudantes de Medicina. Belém, 2022.	22
Tabela 11 – Efeitos adversos relacionados o uso de substâncias psicoativas relatados pelos estudantes de Medicina. Belém, 2022.	22
Tabela 12 – Escore de envolvimento com substâncias psicoativas não injetáveis específicas por estudantes de Medicina (ASSIST 3.1). Belém, 2022.	23

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	6
2 Objetivos	10
2.1 Objetivo geral	10
2.2 Objetivos específicos	10
3 MÉTODO	11
3.1 Considerações éticas	11
3.2 Desenho de estudo	11
3.3 Local de pesquisa	11
3.4 População alvo do estudo e amostragem	11
3.5 Critérios de inclusão e exclusão	11
3.6 Coleta de dados	12
3.7 Instrumento de coleta de dados	12
3.8 Apresentação e tratamento dos dados	13
4 RESULTADOS	14
5 DISCUSSÃO	23
6 CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS	32
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, DEMOGRÁFICO E ACADÊMICO	37
APÊNDICE B – ACEITE DO ORIENTADOR	41
ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP	42
ANEXO 2 – VERSÃO BRASILEIRA DO ASSIST 3.1 (QUESTIONÁRIO PARA TRIAGEM DO USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS SUBSTÂNCIAS) DA OMS	44

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, o Curso de Medicina apresenta-se como um dos mais exaustivos para os estudantes. Com duração de seis anos e uma grade curricular extensa, a faculdade exige demanda integral no cumprimento de suas atividades¹. Muitos estudantes possuem a tendência de privação de suas atividades de lazer e do convívio social para a dedicação no curso e, à medida em que a graduação avança, aumentam-se as demandas acadêmicas e maiores são as angústias vividas por parte desses discentes².

Somado a isso, os estressores resultam da dificuldade em conciliar a vida acadêmica, pessoal e familiar. Geralmente, os estudantes de Medicina estão expostos a uma rotina desgastante, além da competitividade no ambiente acadêmico. Esses fatores têm impacto direto na qualidade de vida dos acadêmicos, propiciando danos à higiene do sono e à saúde mental³.

A ansiedade, o estresse, a depressão e a baixa autoestima, condições frequentes entre os estudantes de Medicina, se mostraram associados ao aumento do uso de substâncias psicoativas. Sua ampla aceitação social e fácil acesso são fatores facilitadores para o alto consumo⁴.

Substâncias psicoativas são aquelas capazes de alterar os mecanismos bioquímicos do Sistema Nervoso Central (SNC), modificando a função mental. Essas substâncias podem provocar excitação, sedação ou perturbação, interferindo na concentração, no comportamento, no humor, no sono, na atenção, na memória, na fala, na marcha e no conteúdo do pensamento⁵.

Dentre essas substâncias, destacam-se as anfetaminas, as bebidas energéticas que são feitas à base de cafeína, taurina e cola, álcool, tabaco e alguns medicamentos, como aqueles usados no tratamento do transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH).

A cafeína é uma substância que aumenta a liberação de noradrenalina e dopamina em várias áreas do cérebro, estimulando a sensação de euforia e redução da fadiga⁶. De forma corriqueira, observa-se um significativo consumo de cafeína pelos estudantes de Medicina, que, em excesso, possui efeitos estimulantes no SNC

capazes de levar à dependência do uso dessa substância sem a percepção do consumidor⁷.

O metilfenidato é um dos agentes utilizados na Medicina para o tratamento de distúrbios cognitivos, como o TDAH. Entretanto, o seu uso indiscriminado e sem acompanhamento médico pode gerar efeitos nocivos, como: modificação do raciocínio, do humor e do comportamento, diminuição da percepção, redução do sono, aumento do estresse e desencadeamento de transtornos psiquiátricos diversos e mais graves⁸.

Destaca-se, ainda, que o metilfenidato tem propriedades farmacológicas muito semelhantes às das anfetaminas, possuindo um risco potencial de abuso similar, assim como a dependência e tolerância das anfetaminas. Tal fato leva à necessidade de doses cada vez maiores para alcançar os efeitos desejados⁹.

O modafinil é uma droga aprovada para o tratamento de sonolência excessiva associada à narcolepsia. Trata-se de um psicoestimulante com ação de aumentar a disponibilidade de serotonina e dopamina na fenda sináptica, neurotransmissores responsáveis pelo estado de vigília e concentração. Entretanto, assim como outros estimulantes do SNC, o modafinil apresenta diversos efeitos colaterais¹⁰.

Quanto às anfetaminas, são drogas ilícitas de uso bastante comum. Além do seu uso isolado, há o consumo sob a forma de medicamentos derivados de anfetamina, classe de fármaco conhecida como anfetamínicos⁵. A anfetamina é uma droga sintética fabricada em laboratório que estimula o SNC, promovendo o estado de hiperatividade e prolongamento da vigília. Ao cessar o consumo, o usuário sente-se prostrado, indisposto e depressivo, não conseguindo executar tarefas comumente feitas anteriormente¹¹.

Em relação às bebidas alcoólicas e ao tabaco, seu consumo também está presente na rotina dos estudantes de Medicina e, por intermédio dessas substâncias, busca-se um mecanismo de alívio do estresse e de melhora do bem-estar diante do cenário acadêmico em que estão inseridos¹².

Por possuírem, em geral, maior acesso a diversas substâncias e fármacos e com o intuito de maximizar a performance acadêmica, os estudantes de Medicina são um grupo vulnerável para o uso abusivo de substâncias psicoativas¹³. Com base nisso, o

uso abusivo das substâncias psicoativas pelos acadêmicos de Medicina pode ser o primeiro indício dos efeitos patológicos da pressão enfrentada no ambiente universitário e hospitalar, da falta de tempo para atividades recreativas e da privação do convívio familiar, por exemplo¹⁴.

No entanto, cabe ressaltar que os jovens da geração atual, denominada geração Z – nascidos entre o fim da década de 1990 até 2010 e que estão imersos na realidade digital – cada vez mais apresentam algum prejuízo sobre sua saúde mental diante do uso excessivo das mídias. Baixa autoestima; sentimentos de angústia, ansiedade e depressão; e transtornos de humor são exemplos dos malefícios vivenciados por parte dessas pessoas¹⁵. Tal fato pode ser um importante agravante para o uso precoce de psicoativos com o objetivo de melhora do bem-estar e humor por parte dos estudantes, antes mesmo de enfrentarem a rotina exigente do Curso de Medicina.

O consumo indiscriminado de tais substâncias psicoativas pode desencadear inúmeros problemas familiares, sociais e legais, além de complicações físicas e psíquicas para os usuários¹⁶. Ademais, sem indicação, o uso dessas substâncias por estudantes saudáveis com o objetivo de melhorar sua performance acadêmica pode levar o indivíduo à dependência química¹⁷, resultando em alteração do raciocínio, do humor e do comportamento, o que pode comprometer a vida de pacientes sob os cuidados dos futuros médicos¹⁸.

A formação acadêmica no Curso de Medicina é voltada para o cuidado do paciente e requer dedicação integral. Desta forma, o uso de substâncias psicoativas pelos estudantes pode prejudicar a sua qualidade de vida e refletir na prática médica futura, ocasionando dificuldade na atenção e no cuidado com outras vidas¹⁹.

Considerando os agravantes à saúde decorrentes do uso dessas substâncias pelos estudantes, sem indicação e acompanhamento profissional, estratégias de detecção em fases iniciais desse padrão de consumo são importantes, a fim de melhorar o prognóstico e possibilitar a prevenção do uso abusivo dessas substâncias²⁰.

Nesse contexto, é necessário identificar e compreender a realidade dessa prática entre os alunos para traçar estratégias de sensibilização e conscientização quanto às consequências do uso indevido e, ao mesmo tempo, oferecer alternativas

para otimizar o processo educacional desses estudantes, sem que haja necessidade de recorrer, de forma inadequada, ao uso de substâncias psicoativas.

Portanto, compreende-se que o presente trabalho tem potencial para contribuir com o desempenho dos médicos em formação, a partir da geração e análise de dados obtidos acerca da temática nesse grupo. Com isso, pretende-se adicionalmente despertar maior interesse social sobre a saúde mental dos futuros médicos brasileiros, bem como, estimular o desenvolvimento de mais estudos acerca do tema abordado.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

Descrever o perfil do uso de substâncias psicoativas por estudantes de Medicina de uma instituição de ensino superior da Região Norte.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Descrever as características sociodemográficas dos participantes.
- Descrever o resultado da triagem do uso de álcool, tabaco e outras substâncias utilizando o instrumento ASSIST 3.1.
 - Identificar o perfil de consumo e obtenção das substâncias psicoativas em uso.
 - Descrever as motivações para o consumo das substâncias psicoativas pelos estudantes.
 - Descrever a percepção dos estudantes em relação aos benefícios gerados pelo uso das substâncias.
 - Identificar os efeitos adversos advindos do consumo das substâncias utilizadas.

3 MÉTODO

3.1 Considerações éticas

O projeto foi submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário do Estado do Pará (CESUPA) e aprovado sob Parecer nº 5.425.025 em 23/05/2022 (ANEXO 1).

3.2 Desenho de estudo

Trata-se de um estudo exploratório observacional, de caráter transversal, descritivo e analítico.

3.3 Local de pesquisa

A pesquisa foi realizada no Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA, *campus* João Paulo do Valle Mendes, Instituição de Ensino Superior localizada no município de Belém, estado do Pará, situado na Avenida Almirante Barroso, nº 3775, Bairro Souza.

3.4 População alvo do estudo e amostragem

A população alvo do estudo foi composta por estudantes do Curso de Medicina do CESUPA, regularmente matriculados entre o 1º ao 12º período do curso no ano de 2022, com idade igual ou superior a 18 anos, independente do sexo, selecionados por meio de amostragem por conveniência.

3.5 CRITÉRIOS DE INCLUSÃO E EXCLUSÃO

Foram incluídos no estudo acadêmicos do Curso de Medicina do CESUPA, regularmente matriculados entre o 1º ao 12º período do curso no ano de 2022, com idade igual ou superior a 18 anos, independente do sexo, e que aceitaram formalmente participar do estudo pela assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Foram excluídos aqueles que não responderam ao menos 76% das perguntas.

3.6 COLETA DE DADOS

Os dados foram coletados por meio do preenchimento dos instrumentos disponibilizados sob a forma de formulário eletrônico (Google Forms®), cujo *link* foi enviado aos estudantes por meio de aplicativos de mensagens, o qual continha as informações sobre os objetivos da pesquisa e os critérios de inclusão e exclusão. A coleta ocorreu entre setembro e novembro de 2022.

3.7 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O estudo utilizou um questionário contendo perguntas de autoria própria (APÊNDICE A) e um desenvolvido pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e validado para o português brasileiro por Henrique *et al.* (2004), denominado ASSIST (Teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias – ASSIST 3.1) (ANEXO B), os quais foram disponibilizados na plataforma Google Forms® para autopreenchimento. Não foi apresentada a pontuação para cada resposta a fim de não as induzir; no entanto, como se tratou de instrumento público, o participante possuiu livre acesso para consultar.

Os participantes foram perguntados sobre seu perfil epidemiológico e demográfico (idade, sexo, condição de moradia, condições do sono, prática de atividade física regular); acadêmico (ano do curso, início prévio do curso em outra instituição, outra graduação prévia) e relacionado ao uso das substâncias psicoativas (tipo de substância(s) utilizada(s), frequência de uso, início do uso, motivação para o uso, tipo de uso, necessidade de consumo, problemas relacionados ao uso, preocupação de amigos, parentes ou outros, tentativas de controle do uso, percepção sobre efeitos benéficos, eventos adversos relacionados ao uso).

Além disso, os participantes foram esclarecidos de que a pesquisa não tinha por objetivo diagnosticar ou classificar individualmente quanto ao uso de substâncias psicoativas, no entanto, a pesquisadora principal poderia orientar quanto ao cálculo do escore de envolvimento com substância específica, caso houvesse interesse por algum participante.

Para responder as perguntas, o estudante deveria ler o TCLE e voluntariamente concordar em participar da pesquisa, de modo que se ele declarasse não aceitar, não teria acesso e não poderia responder o questionário.

3.8 Apresentação e tratamento dos dados

Os dados foram organizados e apresentados sob a forma de tabelas e tratados por meio de estatística descritiva segundo a sua natureza (média, desvio padrão, intervalo de confiança de 95%, frequência absoluta, frequência relativa). Para tanto, foram utilizados os aplicativos do Microsoft Office® 2019.

O teste Binomial ou Qui-Quadrado de aderência foi utilizado para comparar as proporções de participantes entre as categorias das variáveis epidemiológicas, além daquelas relacionadas ao perfil de consumo e obtenção de substâncias psicoativas. Para tanto, utilizou-se o programa GraphPad Prism (v. 9.4.1), sendo definido em 5% o nível de significância.

4 RESULTADOS

Responderam ao questionário no período do estudo 215 estudantes, dos quais quatro foram excluídos por não atenderem a todos os critérios de inclusão. Os 211 estudantes que efetivamente participaram do estudo tinham idade média igual a 22,7 anos, variando entre 18 e 45 anos (IC95% 22,2 – 23,3) e a maioria era do sexo feminino (138/211; 65,4%; IC95% 58,8 – 71,5; $p < 0,0001$). Os participantes estavam homogeneamente distribuídos entre os anos iniciais (1º e 2º anos: 66/211; 31,3%; IC95% 24,5 – 37,8), intermediários (3º e 4º anos: 60/211; 28,4%; IC95% 22,7 – 34,9) e finais do curso (5º e 6º anos: 85/211, 40,3%; IC95% 33,9 – 47,0) ($p = 0,0929$).

A distribuição dos estudantes quanto ao sono diário está apresentada na Tabela 1, onde pode ser notado que a maioria relatou dormir até seis horas diárias (60,2%; $p = 0,0019$) e que considera a qualidade do seu sono 'regular' (52,6%; $p < 0,0001$).

Tabela 1 – Perfil dos estudantes de Medicina quanto ao hábito de sono diário e a qualidade do sono. Belém, 2022.

Variável	n	%	IC95%	p-valor*
Horas de sono diário				
Até 6 horas	127	60,2	53,5 – 66,6	0,0019 [†]
Mais de 6 horas	84	39,8	33,4 – 46,5	
Qualidade do sono na maioria das vezes				
Boa	75	35,5	29,4 – 42,2	<0,0001 [†]
Regular	111	52,6	45,8 – 59,2	
Ruim	25	11,9	8,2 – 16,9	

*Teste Binomial ou Qui-Quadrado de aderência. [†]Estatisticamente significativo.

Fonte: protocolo de pesquisa, 2022.

Entre os participantes, 172 (81,5%; IC95% 75,7 – 86,2) declararam já ter usado alguma substância psicoativa não injetável, cuja prevalência referida para cada uma é apresentada na Tabela 2. Apenas dois estudantes (0,9%) declararam o uso de café como substância psicoativa.

No que diz respeito ao uso de drogas injetáveis, um (0,4%; IC95% 0,5 – 2,6) estudante revelou ter utilizado nos últimos 3 meses, um (0,4%; IC95% 0,5 – 2,6)

relatou tê-las utilizado, porém não nos últimos 3 meses, e 209 (99,2%; IC95% 96,6 – 99,8) alegaram nunca ter feito uso.

Tabela 2 – Prevalência autorreferida de consumo de substâncias psicoativas não injetáveis por estudantes de Medicina (ASSIST 3.1). Belém, 2022.

Substância	Prevalência n; % [IC95%]
Bebidas alcoólicas	164; 77,7 [71,6 – 82,8]
Hipnóticos/sedativos	68; 32,2 [26,3 – 38,8]
Tabaco e derivados	48; 22,4 [17,4 – 28,5]
Maconha	46; 21,8 [16,8 – 27,9]
Anfetaminas/Ecstasy	10; 4,7 [2,6 – 8,4]
Opioides	9; 4,3 [2,3 – 7,9]
Alucinógenos	6; 2,8 [1,3 – 6,1]
Cocaína/Crack	5; 2,4 [1,0 – 5,4]
Inalantes	5; 2,4 [1,0 – 5,4]

Fonte: protocolo de pesquisa, 2022.

Em relação ao perfil do consumo e obtenção de substâncias psicoativas pelos participantes do estudo (Tabela 3), cerca de 2/3 alegaram ter iniciado seu uso antes de iniciar o curso e apenas 1,7% começaram a usar ao ingressarem no internato ($p < 0,0001$); quase todos (98,8%; $p < 0,0001$) declararam não fazer uso de drogas injetáveis e, dos que mencionaram utilizar substâncias classificadas como fármacos (hipnóticos/sedativos, anfetaminas e opioides), a maioria referiu ter acesso com prescrição médica ($p < 0,0001$).

Tabela 3 – Perfil autorreferido do consumo e obtenção de substâncias psicoativas não injetáveis por estudantes de Medicina. Belém, 2022. (continua)

Variável	n	%	IC95%	p-valor*
Início do uso				
Antes de iniciar o curso	103	59,9	52,4 – 66,9	<0,0001 [†]
Entre o 1º e o 2º ano do curso	44	25,6	19,6 – 32,6	
Entre o 3º e o 4º ano do curso	22	12,8	8,6 – 18,6	
A partir do 5º ano do curso (internato)	3	1,7	0,5 – 5,0	

Tabela 3 – Perfil autorreferido do consumo e obtenção de substâncias psicoativas não injetáveis por estudantes de Medicina. Belém, 2022. (conclusão)

Variável	n	%	IC95%	p-valor*
Uso de drogas não injetáveis				
Não, nunca	170	98,8	95,9 – 99,8	
Sim, nos últimos 3 meses	1	0,6	0,0 – 3,2	<0,0001 [†]
Sim, mas não nos últimos 3 meses	1	0,6	0,0 – 3,2	
Forma de obtenção¹				
Com e sem prescrição médica	4	5,8	2,3 – 14,0	
Com prescrição médica	58	84,1	73,7 – 90,9	<0,0001 [†]
Sem prescrição médica	7	10,1	5,0 – 19,5	

*Teste Binomial ou Qui-Quadrado de aderência. ¹Apenas para as substâncias classificadas como fármacos. [†]Estatisticamente significativo.

Fonte: protocolo de pesquisa, 2022

Quanto ao uso de substâncias psicoativas não injetáveis pelos estudantes de Medicina, a frequência de uso nos últimos três meses é demonstrada na Tabela 4, onde pode ser observado que para algumas substâncias o consumo se deu de modo mais repetido, a exemplo das bebidas alcoólicas, dos hipnóticos/sedativos e do tabaco e seus derivados.

Tabela 4 – Frequência autorreferida de uso de substâncias psicoativas não injetáveis por estudantes de Medicina nos últimos três meses (ASSIST 3.1). Belém, 2022.

Substância	Frequência de uso nos últimos três meses (n; %)				
	Não utilizou	1 ou 2 vezes	Mensal mente	Semanal mente	Diariamente ou quase todos os dias
Bebidas alcoólicas (n=164)	14; 8,5	58; 35,4	48; 29,3	42; 25,6	2; 1,2
Hipnóticos/sedativos (n=68)	13; 19,4	13; 19,4	9; 13,4	5; 6,0	28; 41,8
Tabaco e derivados (n=48)	17; 35,4	17; 35,4	8; 16,7	5; 10,4	1; 2,1
Maconha (n=46)	17; 37,0	23; 50	3; 6,5	1; 2,2	2; 4,3
Anfetaminas/Ecstasy (n=10)	5; 50	4; 40	0	1; 10	0
Opioides (n=9)	4; 44,4	5; 55,6	0	0	0
Alucinógenos (n=6)	4; 66,8	1; 16,6	1; 16,6	0	0
Cocaína/Crack (n=5)	4; 80	1; 20	0	0	0
Inalantes (n=5)	3; 60	2; 40	0	0	0

Fonte: protocolo de pesquisa, 2022.

No que diz respeito à frequência de forte desejo ou urgência de consumir substâncias psicoativas não injetáveis nos últimos três meses, a frequência referida para cada uma das substâncias é apresentada na Tabela 5. De modo semelhante ao observado quando perguntados sobre a frequência de consumo, o desejo pela ingestão repetida de bebidas alcoólicas, de hipnóticos/sedativos e de tabaco e seus derivados aparentou ser mais comum que as demais.

Tabela 5 – Frequência autorreferida de forte desejo ou urgência de consumir substâncias psicoativas não injetáveis por estudantes de Medicina nos últimos três meses (ASSIST 3.1). Belém, 2022.

Substância	Frequência de forte desejo/urgência de consumir nos últimos três meses (n; %)				
	Nunca	1 ou 2 vezes	Mensal mente	Semanal mente	Diariamente ou quase todos os dias
Bebidas alcoólicas (n=164)	94; 57,3	23; 14,0	19; 11,6	23; 14,0	5; 3,1
Hipnóticos/sedativos (n=68)	36; 52,9	9; 13,2	6; 8,8	5; 7,4	12; 17,7
Tabaco e derivados (n=48)	29; 60,5	5; 10,4	6; 12,5	4; 8,3	4; 8,3
Maconha (n=46)	32; 69,6	6; 13,0	5; 10,9	3; 6,5	0
Anfetaminas/Ecstasy (n=10)	7; 70	2; 20	0	1; 10	0
Opioides (n=9)	7; 77,8	1; 1,1	1; 1,1	0	0
Alucinógenos (n=6)	4; 66,8	1; 16,6	1; 16,6	0	0
Cocaína/Crack (n=5)	5; 100	0	0	0	0
Inalantes (n=5)	5; 100	0	0	0	0

Fonte: protocolo de pesquisa, 2022.

Em relação à frequência com que o consumo das substâncias investigadas resultou em problemas nos últimos três meses, em alguns casos (bebidas alcoólicas, hipnóticos/sedativos/anfetaminas/ecstasy) o consumo trouxe consequências negativas para a saúde, para a vida social, para as finanças ou mesmo implicações legais para quem os consumiu, conforme pode ser observado na Tabela 6.

Tabela 6 – Frequência autorreferida com que o consumo de substâncias psicoativas não injetáveis por estudantes de Medicina nos últimos três meses resultou em problemas (ASSIST 3.1). Belém, 2022.

Substância	Frequência em que o consumo resultou em problema de saúde, social, legal ou financeiro nos últimos três meses (n; %)				
	Nunca	1 ou 2 vezes	Mensal mente	Semanal mente	Diariamente ou quase todos os dias
Bebidas alcoólicas (n=150)	127; 84,7	12; 8	5; 3,3	5; 3,3	1; 0,7
Hipnóticos/sedativos (n=55)	48; 87,3	0	2; 3,6	2; 3,6	3; 5,5
Tabaco e derivados (n=31)	24; 77,4	4; 12,9	3; 9,7	0	0
Maconha (n=29)	25; 86,2	3; 10,3	1; 3,5	0	0
Anfetaminas/Ecstasy (n=5)	4; 80	0	0	1; 20	0
Opioides (n=5)	5; 100	0	0	0	0
Alucinógenos (n=2)	2; 100	0	0	0	0
Inalantes (n=2)	2; 100	0	0	0	0
Cocaína/Crack (n=1)	1; 100	0	0	0	0

Fonte: protocolo de pesquisa, 2022.

No que se refere à frequência com que o consumo de substâncias psicoativas não injetáveis por estudantes de Medicina nos últimos três meses resultou em deixar de fazer suas obrigações, a Tabela 7 mostra que alguns estudantes que consumiam bebidas alcoólicas e/ou hipnóticos/sedativos tiveram prejuízos semanais com o cumprimento de suas atividades, enquanto o consumo de tabaco e derivados, assim como maconha, gerou para alguns estudantes problemas mensais relacionados ao cumprimento de suas atividades habituais (Tabela 7).

Tabela 7 – Frequência autorreferida com que o consumo de substâncias psicoativas não injetáveis por estudantes de Medicina nos últimos três meses resultou em deixar de fazer suas obrigações (ASSIST 3.1). Belém, 2022.

Substância	Frequência com que deixou de fazer coisas que normalmente fazia, por causa do uso, nos últimos três meses (n; %)				
	Nunca	1 ou 2 vezes	Mensalmente	Semanalmente	Diariamente ou quase todos os dias
Bebidas alcoólicas (n=150)	132; 88	11; 7,3	5; 3,4	2; 1,3	0
Hipnóticos/sedativos (n=55)	47; 88,5	4; 7,2	1; 1,8	3; 5,5	0
Tabaco e derivados (n=31)	28; 90,3	2; 6,5	1; 3,2	0	0
Maconha (n=29)	26; 89,7	2; 6,9	1; 3,4	0	0
Opioides (n=5)	4; 80	1; 20	0	0	0
Anfetaminas/Ecstasy (n=5)	2; 40	2; 40	0	1; 20	0
Inalantes (n=2)	0	2; 100	0	0	0
Alucinógenos (n=2)	1; 50	1; 50	0	0	0
Cocaína/Crack (n=1)	0	1; 100	0	0	0

Fonte: protocolo de pesquisa, 2022.

A Tabela 8 demonstra que, em relação à frequência com que os estudantes tentaram controlar, diminuir ou parar o uso de substâncias psicoativas não injetáveis nos últimos três meses, em todos os casos a maioria respondeu que nunca tentou fazê-lo.

Tabela 8 – Frequência autorreferida com que os estudantes de Medicina tentaram controlar, diminuir ou parar o uso de substâncias psicoativas não injetáveis nos últimos três meses (ASSIST 3.1). Belém, 2022.

(continua)

Substância	Tentou controlar, diminuir ou parar o uso (n; %)		
	Não, nunca	Sim, nos últimos 3 meses	Sim, mas não nos últimos 3 meses
Bebidas alcoólicas (n=164)	137; 83,5	18; 11	9; 5,5
Hipnóticos/sedativos (n=68)	57; 83,8	4; 5,9	7; 10,3
Tabaco e derivados (n=48)	38; 79,2	6; 12,5	4; 8,3
Maconha (n=46)	41; 89,1	2; 4,4	3; 6,5
Anfetaminas/Ecstasy (n=10)	8; 80	1; 10	1; 10
Opioides (n=9)	9; 100	0	0
Alucinógenos (n=6)	6; 100	0	0
Cocaína/Crack (n=5)	5; 100	0	0
Inalantes (n=5)	5; 100	0	0

Fonte: protocolo de pesquisa, 2022.

Em se tratando das motivações apontadas pelos estudantes para justificar o consumo das substâncias psicoativas, 36,6% (63/172) alegam a vontade de reduzir o estado de ansiedade, enquanto 22,7% (39/172) referiram o consumo como forma de reduzir o estresse. Em menor demanda, foram apontadas também outras motivações, tais quais o uso recreativo e a viagem de avião (1/172; 0,6% cada), conforme ilustra a Tabela 9.

Tabela 9 – Motivações alegadas pelos estudantes de Medicina para o uso de substâncias psicoativas. Belém, 2022.

Motivação para o uso	n	%	IC95%
Reduzir a ansiedade	63	36,6	29,8 – 44,1
Reduzir o estresse	39	22,7	17,1 – 29,5
Melhorar o bem-estar	31	18,0	75,6 – 87,0
Aumentar a atenção/concentração	25	14,5	10,0 – 20,6
Dar conta de todos os afazeres	18	10,5	6,7 – 15,9
Reduzir fadiga/sono	18	10,5	6,7 – 15,9
Experimentar/Curiosidade/Experimentar	3	1,7	0,5 – 5,0
Socializar	2	1,2	0,2 – 4,1
Perda de peso/compulsão alimentar	1	0,6	0,0 – 3,2
Recreação	1	0,6	0,0 – 3,2
Viagem de avião	1	0,6	0,0 – 3,2

Fonte: protocolo de pesquisa, 2022.

Quanto aos benefícios apontados pelos estudantes com o uso dos psicoativos, a Tabela 10 indica que cerca de 1/3 dos estudantes não foram capazes de perceber melhora após o consumo das substâncias; de modo semelhante, 30,8% (53/172) sinalizaram melhora no bem-estar geral e 28,5% (49/172) relataram redução do estresse.

Tabela 10 – Benefícios percebidos pelos estudantes de Medicina com o uso de substâncias psicoativas. Belém, 2022.

Benefícios percebidos	n	%	IC95%
Não percebeu melhorias	54	31,4	24,9 – 38,7
Melhora no bem-estar	53	30,8	24,4 – 38,1
Redução do estresse	49	28,5	22,3 – 35,6
Melhora na atenção/concentração	35	20,3	15,0 – 27,0
Melhora na autoconfiança	30	17,4	12,5 – 23,8
Melhora no raciocínio	21	12,2	8,1 – 17,9
Redução da fadiga	20	11,6	7,7 – 17,3
Redução do sono	19	11,0	7,2 – 16,6
Melhora na memória	18	10,5	6,7 – 15,9
Melhora disposição	1	0,6	0,0 – 3,2
Melhora sintomas ansiedade	1	0,6	0,0 – 3,2
Redução do nervosismo	1	0,6	0,0 – 3,2

Fonte: protocolo de pesquisa, 2022.

Quanto aos efeitos adversos identificados pelos estudantes que relataram fazer uso das substâncias, 43,6% (75/172) não os perceberam, entretanto entre os sintomas relacionados ao uso dessas substâncias estavam incluídas manifestações físicas (taquicardia, cefaleia, palpitação, tremor etc.) e psicológicas (inquietação/agitação psicomotora, irritabilidade etc.), conforme a Tabela 11.

Tabela 11 – Efeitos adversos relacionados o uso de substâncias psicoativas relatados pelos estudantes de Medicina. Belém, 2022.

(continua)

Efeitos adversos relatados	n	%	IC95%
Não percebeu	75	43,6	36,4 – 51,1
Taquicardia	24	14,0	9,6 – 19,9
Cefaleia	20	11,6	7,7 – 17,3
Inquietação/Agitação psicomotora	18	10,5	6,7 – 15,9
Insônia	18	10,5	6,7 – 15,9
Palpitação	17	9,9	6,3 – 15,3
Tremor	17	9,9	6,3 – 15,3
Irritabilidade	13	7,6	4,5 – 12,5
Sudorese	11	6,4	3,6 – 11,1
Sonolência/sono excessivo	5	2,9	1,3 – 6,6
Letargia	1	0,6	0,0 – 3,2

Fonte: protocolo de pesquisa, 2022.

Acerca do grau de envolvimento dos estudantes relacionado ao uso das substâncias psicoativas não injetáveis, o seu uso foi categorizado quanto ao risco de dependência associado ao consumo, conforme a Tabela 13.

Tabela 12 – Escore de envolvimento com substâncias psicoativas não injetáveis específicas por estudantes de Medicina (ASSIST 3.1). Belém, 2022.

Substância	Baixo risco/Usos ocasional	Risco moderado/Sugestivo de abuso	Alto risco/Sugestivo de dependência
Tabaco e derivados	186; 88,2%	24; 11,4%	1; 0,4%
Bebidas alcoólicas	175; 82,9%	32; 15,2%	4; 1,9%
Maconha	195; 92,4%	16; 7,6%	0
Cocaína/Crack	210; 99,6%	1; 0,4%	0
Anfetaminas/Ecstasy	206; 97,7%	4; 1,9%	1; 0,4%
Inalantes	209; 99,2%	2; 0,8%	0
Hipnóticos/sedativos	165; 78,2%	44; 21,0%	2; 0,8%
Alucinógenos	209; 99,2%	2; 0,8%	0
Opioides	208; 98,1%	3; 1,5%	1; 0,4%

Fonte: protocolo de pesquisa, 2022.

5 DISCUSSÃO

O perfil dos estudantes de Medicina do presente estudo foi similar ao trabalho de Teixeira²¹, Nasário⁹ e Carneiro²² referentes a esse tema, sendo mais prevalente o sexo feminino, com idade média de 22 anos. Entretanto, de forma contrária, o estudo realizado por Siebra² demonstrou prevalência do sexo masculino, representando 60,3% dos participantes.

Neste trabalho, observou-se que a maioria dos estudantes (60,2%) relatou dormir por até seis horas diariamente e, ainda, que a maior parcela caracterizou a qualidade do sono como regular (52,6%) ou ruim (11,9%) na maioria das vezes. Esses dados são concordantes com de outro estudo transversal realizado no Rio Grande do Norte, o qual verificou que 79,2% dos estudantes de Medicina tinham má qualidade de sono²³.

Ao contrário do observado em outros estudos com estudantes de Medicina, os quais evidenciaram maior consumo de maconha e tabaco em detrimento de hipnóticos/sedativos na Bahia²⁴ e predomínio do uso de maconha e dos derivados do tabaco em uma Universidade do Rio Grande do Norte²⁵, no presente estudo o consumo de bebidas alcoólicas foi relatado por 77,7% dos estudantes, seguido de hipnóticos/sedativos (32,2%), tabaco e derivados (22,4%) e maconha (21,8%).

O início precoce de consumo de substâncias psicoativas observado neste estudo, que demonstrou que 59,9% referiram ter iniciado a ingestão dessas substâncias antes de seu ingresso no Curso de Medicina e que 25,6% iniciaram o uso entre o primeiro e segundo ano da graduação é um dado oposto à análise feita por Fidalgo et al.¹⁴, que alertaram que a ingestão de psicoativos pode ser o primeiro indício dos malefícios resultantes da pressão enfrentada no ambiente acadêmico, ou seja, como consequência do ingresso ao Curso de Medicina.

Além disso, de acordo com Siqueira et al.²⁶, a população brasileira possui uma elevada média de consumo anual de álcool, com crescente presença dessa bebida em ambiente domiciliar, fato que corrobora para o hábito alcóolico precoce entre esses estudantes. Como bebidas alcoólicas estão mais presentes na rotina de consumo dos estudantes deste estudo, é razoável supor que a maioria deles adquiriu o hábito

precocemente, o que possivelmente ocorre em razão do álcool ser uma droga legalizada, de fácil acesso e socialmente aceita².

No Brasil, o álcool e a nicotina são as substâncias lícitas de maior aceitação social, e, talvez por isso, sejam tidos como as principais drogas psicotrópicas consumidas entre estudantes do ensino fundamental e médio, para ambos os sexos²⁷. As maiores prevalências no consumo se dão no final da adolescência e início dos 20 anos, momento no qual decorre o ingresso à universidade da maioria dos jovens usuários²⁸. Tal fato corrobora para a ideia de que, para além da Faculdade de Medicina, existem outras questões que motivam o consumo de álcool e tabaco entre os jovens, haja vista que, grande parcela deles já adentra na universidade sendo usuária dessas drogas.

Em relação à forma de obtenção dos psicoativos classificados como fármacos, a maioria expressiva dos participantes (84,1%) alegou adquirir com prescrição médica. Entretanto, o fato de a aquisição desses medicamentos ser feita mediante a apresentação da prescrição não significa que o usuário de tal fármaco seja acompanhado pelo profissional prescritor e, ainda, que este tem a capacidade técnica de acompanhar esse tipo de paciente. Isto é observado por Aquino et al.²⁹ em uma Universidade no Rio Grande do Sul, em que 12,1% dos participantes alegaram obter fármacos controlados de forma ilegal, por meio de receita médica comprada ou receita recebida sem consulta com profissional especialista.

Dessa forma, pressupõe-se que, mesmo com o acesso a esses medicamentos via prescrição médica, tais participantes não necessariamente terão acompanhamento futuro por profissionais, hábito que pode caracterizar-se como um problema de saúde pública. A avaliação médica especializada antes da introdução de medicamentos controlados, como o metilfenidato, torna-se fundamental, pois existem critérios diagnósticos para seu uso, além de contraindicações que podem ser deletérias aos usuários³⁰.

Adicionalmente, requer atenção o fato de possivelmente ocorrer o uso, sem acompanhamento especializado, de fármacos como o metilfenidato, visto que é capaz de causar dependência química, sendo de elevada importância a avaliação e acompanhamento médicos para evitar danos³¹.

Em relação à frequência de uso de substâncias psicoativas pelos participantes do presente estudo, observou-se que o consumo de bebidas alcoólicas foi o mais frequente. Dentre os participantes, 56,1% relataram que a frequência de ingestão alcoólica se deu, no mínimo, mensalmente nos últimos três meses anteriores à pesquisa, sendo que 29,3% apontaram uso mensal desta substância.

De forma semelhante, um estudo realizado em uma Universidade de Fortaleza avaliou o percentual de ingestão mensal de bebidas alcoólicas por estudantes de Medicina, demonstrando que 24,84% dos acadêmicos as ingerem mensalmente³².

Em segundo lugar, é notória a frequência do uso diário/quase diário de hipnóticos/sedativos pelos participantes da pesquisa e, com base na idade média de 22 anos neste estudo, infere-se que estes estudantes pertencem à geração Z (nascidos no final da década de 1990 e início de 2010). Mundialmente reconhecida pelo excesso de telas e pouca privacidade, a geração Z demonstra enfrentar também problemas com ansiedade e depressão, por uma série de fatores tais quais a própria pandemia de COVID-19, o uso excessivo das redes sociais, a frustração profissional e algumas preocupações globais, como o feminismo e os direitos humanos³³. O excesso de mídias digitais no cotidiano desses jovens comumente atua como gatilho para o desenvolvimento de sentimentos de angústia, solidão, depressão e ansiedade³⁴, o que pode levá-los a buscar soluções sob a forma de fármacos, independente das atividades que realizam ou do curso que frequentam. Dessa forma, é plausível sugerir que a realidade vivenciada por uma parcela da geração Z é um importante fator estimulador para o uso frequente de hipnóticos/sedativos pelos participantes deste estudo e que esse fato não é restrito à exigente rotina do Curso de Medicina.

Quanto ao forte desejo ou urgência de consumir as substâncias, embora 26,8% dos participantes tenham relatado frequência diária ou semanal de bebidas alcoólicas, uma proporção menor (17,1%) afirmou sentir forte desejo/urgência de consumi-las com a mesma frequência. Em relação aos hipnóticos/sedativos, um maior número de estudantes revelou possuir desejo diário ou quase diário de consumi-los, o que pode estar relacionado à elevada incidência de sofrimento psíquico, esgotamento e

transtornos de saúde mental presentes na vida dos acadêmicos de Medicina, conforme observado por Conceição³⁵.

Em contrapartida, apenas 8,3% dos participantes demonstraram desejo diário ou quase diariamente por tabacos e derivados. Esse achado é compatível com estudo realizado em uma Universidade do Nordeste, o qual demonstrou baixa prevalência de fumo entre os estudantes de Medicina daquela instituição. A redução do tabagismo entre esses estudantes pode estar relacionada ao conhecimento acadêmico adquirido ao longo da graduação sobre os malefícios do tabaco e seus derivados. Além disso, de acordo com Scapim et al.³⁶, soma-se o fato do amplo uso de alertas em embalagens de cigarro, por exemplo, e ações governamentais contínuas ao combate ao tabagismo.

No presente estudo, a maioria dos participantes referiu não ter tido problemas de saúde, social, legal ou financeiro decorrentes do consumo de substâncias psicoativas, embora a proporção de participantes que relatou ter tido problemas ao menos 1 vez nos últimos três meses tenha variado entre 12,7% (hipnóticos/sedativos) e 22,6% (tabaco e derivados). De fato, Vaz et al.³⁷ encontraram em seu estudo associação significativa entre fadiga – um dos sintomas que constituem o transtorno mental comum – e o uso de substâncias que alteram qualitativa ou quantitativamente o sono.

Quanto ao cumprimento de suas obrigações, ressaltamos que 7,3% dos estudantes referiram ter tido problemas cerca de uma a duas vezes no cumprimento de suas obrigações, após ter consumido bebidas alcoólicas, ao passo que 7,2% relacionaram ao uso de hipnóticos/sedativos. Montalvão et al.³⁸ identificaram em estudo semelhante que, a despeito do forte desejo em consumir os estimulantes e da tentativa em otimizar o desempenho acadêmico, o consumo gera prejuízos quanto a qualidade do sono e do humor, o que, certamente, é fator limitante na realização de suas obrigações diárias.

Ainda que o consumo desordenado dos psicoativos cause prejuízos que possam impactar na vida acadêmica, a maioria dos participantes do presente estudo referiu nunca ter tentado controlar, diminuir ou parar o uso das mais variadas substâncias. Dentre as motivações alegadas para a manutenção do consumo, destacam-se o

desejo em reduzir os estados de ansiedade e de estresse. Em consonância com esse dado, Amaral et al.³¹ ressaltaram que o uso de estimulantes para aumentar a atividade mental tem sido descrito como uma opção para lidar com as demandas que a graduação exige, e melhorar o desempenho acadêmico, fatores esses que são potenciais para a manutenção do consumo.

Quanto às motivações alegadas pelos estudantes para o uso das substâncias psicoativas, 36,6% referiram a necessidade de reduzir a ansiedade; 22,7% para reduzir o estresse; 18% para melhora do bem-estar; 14,5% para aumento da concentração. Esses dados corroboram com os resultados obtidos em um estudo realizado por Júnior et al.¹³ na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, no qual as justificativas para o consumo de agentes psicoativos foram aumento na concentração, na memória e no raciocínio.

No entanto, como alternativa para a melhora do bem-estar entre os estudantes, Miranda et al.³⁹ demonstraram que existem outros itens de fácil acesso capazes de melhorar a qualidade de vida de forma saudável e segura, como consumir frutas e hortaliças, praticar atividade física, melhorar o tempo de sono e desenvolver a gestão do estresse.

Em revisão de literatura acerca do uso indiscriminado do metilfenidato por parte dos estudantes de Medicina, foi identificado que a principal motivação para o consumo, com ou sem indicação médica, é potencializar a cognição³¹. O uso do metilfenidato como excitativo para melhorar a performance individual, sem indicação e sem supervisão médica devida, pode trazer riscos de dependência e desencadear outros transtornos psicológicos. No entanto, parece possível que a mudança no estilo de vida e a adoção de novos hábitos possa ajudar de forma mais significativa e segura na melhora da qualidade de vida dos estudantes³.

Ainda que a maior motivação para o consumo dos psicoativos esteja centrada na melhora cognitiva e no desempenho acadêmico, 31,4% dos participantes referiram não terem sido capazes de perceber benefícios significativos após o consumo nos últimos três meses. No entanto, de forma muito semelhante, 30,8% conseguiram identificar melhora de bem-estar e redução de estresse, o que impacta de forma positiva em sua qualidade de vida e dificulta a redução no consumo das substâncias.

Esse resultado é contrário ao observado em um estudo realizado em uma fundação pública de Goiás com alunos de Medicina entre o segundo e o oitavo período⁸ no qual, entre os fatores que impactam de forma negativa na qualidade de vida dos estudantes, foram citados o uso de estimulantes, o sexo feminino, pensar em desistir do curso e apresentar comorbidades. Segundo os autores, cerca de 25,1% que relataram usar substâncias estimulantes às vezes e os 9,3% que referiram usar sempre apresentaram os menores escores de qualidade de vida nos domínios físico, psicológico, social e geral.

Ainda que notórios, constatamos no presente estudo que 43,6% dos acadêmicos referiram não ter percebido os efeitos adversos causados pelo consumo dos estimulantes, dentre os quais são reconhecidos hipertensão, taquiarritmia e cefaleia⁴⁰. A literatura científica já constatou que o uso prolongado e em altas doses de psicoativos cerebrais pode causar dependência e tolerância com consequente desenvolvimento de insônia e de fadiga³⁷, resultando no desenvolvimento paradoxal de aspectos que são citados como motivos para o uso desses produtos.

Em um estudo transversal realizado com 268 acadêmicos de variados períodos de Medicina da Universidade do Estado de Santa Catarina, foi constatado que a maioria consumia álcool em uma frequência maior ou igual a 2 a 4 vezes por mês (72%), com, no mínimo, três doses por ocasião⁴¹. Conforme demonstra o estudo, o consumo excessivo de álcool entre os estudantes contribui para o fenômeno de amnésia induzida por álcool, uma consequência dramática do abuso do estimulante.

Vaz et al.³⁷ identificaram que entre 116 estudantes de Medicina da PUC-Goiás o uso de psicoativos possivelmente prejudicou a higiene do sono e contribuiu para os níveis de fadiga diurna, corroborando para o cenário de baixa qualidade de vida entre os estudantes citado por Miranda et al.⁴². No estudo de Miranda et al.⁴², que incluiu 419 alunos, 28,6% pensaram em desistir do curso e 32,5% relataram que apenas às vezes se sentiam capazes de gerir o estresse.

É certo que substâncias psicoativas possuem o potencial de aprimorar o desempenho acadêmico, o que induz o seu consumo excessivo⁷, entretanto as consequências a curto e longo prazos podem ser desastrosas. O consumo excessivo de bebidas alcoólicas gera danos no hipocampo cerebral, área responsável pelo

processo de formação da memória, o que implica na queda do desempenho na aprendizagem. De forma análoga, o uso abusivo de maconha pode acarretar, ao longo dos anos de consumo, prejuízos na memória, na atenção e na organização de informações complexas²⁵.

Neste estudo, ao se avaliar o grau de envolvimento com substâncias psicoativas, observou-se que para todas, em maior ou menor grau, foram identificados estudantes com risco moderado (sugestivo de abuso) – variando entre 0,4% (cocaína/crack) a 21,0% (hipnóticos/sedativos) – ou alto risco (sugestivo de dependência), que variou de 0,4% (opioides; tabaco e derivados; anfetaminas/ecstasy) a 1,9% (bebidas alcoólicas).

É sabido que o etanol estimula a sensação de bem-estar e de prazer a partir da liberação de uma série de neurotransmissores excitatórios como dopamina, serotonina e endorfinas e, sendo um produto considerado lícito e de fácil acesso, não é difícil tornar-se dependente de seu consumo. No entanto, a tolerância e a dependência ao álcool são dois processos distintos: a tolerância é a necessidade de doses cada vez maiores para atingir o efeito de embriaguez; já a dependência ocorre quando o indivíduo não é capaz de reduzir ou interromper, por conta própria, o consumo de álcool. Portanto, nem sempre o indivíduo tolerante será dependente ao álcool, entretanto, quanto mais tolerante ele se torna, maior o risco de tornar-se dependente⁴³.

A dependência proveniente do tabagismo é devida a nicotina, substância psicoativa que estimula o coração e o SNC. De forma semelhante ao álcool, a nicotina liga-se a receptores localizados na região encefálica conhecida como “sistema de recompensa do SNC”. Após serem estimulados, os neurotransmissores da área são ativados e liberam dopamina, o neurotransmissor do prazer, da recompensa e da satisfação³⁰.

Em relação às demais substâncias psicoativas, poucos participantes do presente estudo identificaram o consumo de outras substâncias estimulantes, tais como o café/bebidas que contém cafeína ou outras substâncias estimulantes, como energéticos. Atribui-se a baixa proporção encontrada (0,9%) – a despeito da elevada frequência de estudantes que consomem café e outros energéticos diariamente nas

dependências da IES – ao fato de que o instrumento utilizado não incluía esses exemplos, ainda que no convite para a participação do questionário estivessem presentes ilustrações desses itens.

6 CONCLUSÃO

A maioria dos participantes era do sexo feminino (65,4%), relatou dormir diariamente por até seis horas (60,2%) e caracterizou o sono como regular, na maioria das vezes (52,6%). A idade média foi igual a 22,7 anos \pm 4,0 anos.

O consumo de substâncias psicoativas não injetáveis é frequente entre os estudantes de Medicina deste estudo, destacando-se o uso de bebidas alcoólicas (77,7%), seguido dos hipnóticos/sedativos (32,2%), tabaco e derivados (22,4%) e maconha (21,8%). Os estudantes têm, em maior ou menor grau, risco moderado (sugestivo de abuso) – variando entre 0,4% (cocaína/crack) a 21,0% (hipnóticos/sedativos) – ou alto risco (sugestivo de dependência), que variou de 0,4% (opioides; tabaco e derivados; anfetaminas/ecstasy) a 1,9% (bebidas alcoólicas).

Quanto ao perfil de consumo e obtenção das substâncias classificadas como fármacos (hipnóticos/sedativos, anfetaminas e opioides), 84,1% referiram obtê-las com prescrição médica. Em relação ao início do uso, a maioria (59,9%) declarou ter iniciado o consumo de psicoativos antes de ingressar ao Curso de Medicina.

Quanto às motivações para o uso das substâncias psicoativas, os objetivos mais referidos incluíam a redução de ansiedade (36,6%) e do estresse (22,7%), a melhora do bem-estar (18%) e o aumento da concentração (14,5%), dentre outros.

No que diz respeito aos benefícios, os estudantes relataram desde não perceber melhorias (31,4%) até a identificação de melhora no bem-estar (30,8%) e na atenção/concentração (20,3%) e redução do estresse (28,5%), dentre outros. Dentre os efeitos adversos, foram relatados taquicardia (14,0%), cefaleia (11,6%), inquietação/agitação psicomotora (10,5%) e insônia (10,5%), porém 43,6% relataram não os ter percebido.

Os resultados obtidos refletem a problemática do consumo excessivo de substâncias psicoativas, lícitas ou não, por parte dos estudantes de Medicina. É certo que a necessidade em gerir a rotina estimula a busca por alternativas que possam aliviar esse cenário. Tal busca encontra nos psicoativos uma alternativa de resolução momentânea, porém perigosa, capaz de influenciar na formação desses futuros profissionais.

Destaca-se assim, a necessidade em investir na qualidade de vida dos estudantes de Medicina, com vistas ao desenvolvimento e à promoção da saúde mental na formação médica, bem como, ao fortalecimento às pesquisas sobre o tema, a fim de que novas estratégias possam ser traçadas.

REFERÊNCIAS

1. Garcia VM, Costa ML Jr. Illegal drug consumption and the relation with the environment. SMAD, Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog. 2016;12(1):3-11. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/smad/v12n1/02.pdf>
2. Siebra, Sabrina Mércia dos Santos et al. Prevalência do consumo de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina no interior do Nordeste brasileiro. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2021, v. 45, n. 04 [Acessado 21 Fevereiro 2023], e222. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210362>>. Epub 08 Nov 2021. ISSN 1981-5271. <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.4-20210362>.
3. Pereira, Alice Oliveira, et al. "Interface entre percepção da qualidade de vida, apetite e satisfação com sono em universitários da área da saúde." Revista de Patologia do Tocantins 8.4 (2021): 72-79.
4. Mendonca AKRH, Jesus CVF, Lima SO. Fatores associados ao consumo alcoólico de risco entre universitários da área da saúde. Rev Bras Educ Med. 2018; 42(1):207-15.
5. Regne G., Tavares M., Reinaldo A. Uso de substâncias psicoativas por estudantes de enfermagem: revisão da literatura. Saúde em redes, 2020, v. 6, n. 2.
6. Machado, Lavinnya Melo, Anderson Teixeira Nunes, and Miguel De Lemos Neto. "Estudantes de medicina e o uso de medicamentos para otimização do desempenho acadêmico." HPC Health and Science Journal 1.1 (2022).
7. Santana LC, Ramos AN, Azevedo BL de, Neves ILM, Lima MM, Oliveira MVM de. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes em Instituições de Ensino de Montes Claros/MG. Rev bras educ med [Internet]. 2020;44(Rev. bras. educ. med., 2020 44(1)). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190182>
8. Morgan, Henri Luiz et al. Consumo de Estimulantes Cerebrais por Estudantes de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil: Prevalência, Motivação e Efeitos Percebidos. Revista Brasileira de Educação Médica [online]. 2017, v. 41, n. 1. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1981-52712015v41n1RB20160035>>. ISSN 1981-5271.
9. Nasário BR, Matos MPP. Uso Não Prescrito de Metilfenidato e Desempenho Acadêmico de Estudantes de Medicina. Psicol cienc prof [Internet]. 2022;42(Psicol. cienc. prof., 2022 42). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1982-3703003235853>
10. Cordeiro, Nicolas, and Rodrigo Moreira Caetano PINTO. "Consumo de estimulantes cerebrais em acadêmicos da área da saúde na cidade de Ponta Grossa-PR." Visão Acadêmica 18.2 (2017).

11. Bhatt M, Zielinski L, Baker-Beal L, Bhatnagar N, Mouravska N, Laplante P, et al. Efficacy and safety of psychostimulants for amphetamine and metham-phetamine use disorders: A systematic review and meta-analysis. *Syst Rev*. 2016;5(189):1-17.
12. Pires AMF da S, Gusmão WDP, Pureza IR de OM, Gomes MHL, Custódio RMBP, Oliveira JJFC de. Avaliação do comportamento de risco de graduandos de Medicina em uma universidade de Alagoas. *Rev bras educ med [Internet]*. 2022;46(Rev. bras. educ. med., 2022 46(1)). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.1-20210217>.
13. Júnior, Rudinei Carlos Mezacasa, et al. "Consumo de psicoestimulantes por estudantes de medicina de uma universidade do extremo sul do Brasil." *Scientia Médica* 31.1 (2021): e38886-e38886.
14. Fidalgo TM, Julião AM, Silveira DX. Transtornos associados ao uso de drogas. In: Prado FC, Ramos JA, Valle JR. *Atualização terapêutica: diagnóstico e tratamento*. 26ª. ed. São Paulo: Artes Médicas; 2018. p.1606-13.
15. Abi-Jaoude, Elia, Karline Treurnicht Naylor, and Antonio Pignatiello. "Smartphones, social media use and youth mental health." *Cmaj* 192.6 (2020): E136-E141.
16. Pires, Isabella Tereza Martins et al. Uso de Álcool e outras Substâncias Psicoativas por Estudantes Universitários de Psicologia. Apoio Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG). *Psicologia: Ciência e Profissão [online]*. 2020, v. 40. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1982-3703003191670>>. Epub 18 Nov 2020. ISSN 1982-3703.
17. Muniz, Letícia Ribeiro, and Karine Cristine de Almeida. "Avaliação do consumo de estimulantes cerebrais entre os acadêmicos do Curso de Medicina de um Centro Universitário no interior de Minas Gerais." *Brazilian Applied Science Review* 5.3 (2021): 1314-1326.
18. Santos, Dominick Danielle Mendonça, Guimarães, Melissa Monteiro, Bodevan, Emerson Cotta, Rocha, Ricardo Lopes, & Pinheiro, Marcos Luciano Pimenta. (2019). Uso de substâncias psicoativas entre estudantes universitários. *SMAD. Revista eletrônica saúde mental álcool e drogas*, 15(3), 1-9. <https://dx.doi.org/10.11606/issn.1806-6976.smad.2019.148973>
19. Silva, João Victor Moraes, et al. "Uso de substâncias psicoativas em estudantes de medicina no Brasil: uma revisão integrativa." *Brazilian Journal of Development* 6.11 (2020): 93075-93083.
20. Henrique et al. World Health Organization, Brasil: Teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias – ASSIST - OMS; 2004. Disponível em: https://www.who.int/substance_abuse/activities/assist_portuguese.pdf

21. Teixeira, Amanda Borges, et al. "Uso de psicoestimulantes por estudantes de medicina em uma faculdade particular de Juiz de Fora-MG." *Revista Eletrônica Acervo Científico* 12 (2020): e3599-e3599.

22. Carneiro, Nathalia Bufaiçal Rassi, Daniela Alves dos Santos Gomes, and Leonardo Luiz Borges. "Perfil de uso de metilfenidato e correlatos entre estudantes de medicina." *Revista Eletrônica Acervo Saúde* 13.2 (2021): e5419-e5419.

23. Araújo MFS, Lopes X de F de M, Azevedo CVM de, Dantas D de S, Souza JC de. Sleep quality and daytime sleepiness in university students: prevalence and association with social determinants. *Rev bras educ med* [Internet]. 2021;45(Rev. bras. educ. med., 2021 45(2)). Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v45.2-20200182.ING>

24. Tavares CF, Barbosa AGL, Sacramento BO, Anjos TL dos, Dias JP. Prevalência do uso de substâncias psicoativas por estudantes de medicina de uma escola da Bahia, 2018. *Rev. Med. (São Paulo)* [Internet]. 26 de dezembro de 2021 [citado 22 de fevereiro de 2023];100(6):544-53. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/revistadc/article/view/183991>

25. Batista RSC, Freitas TBC de, Nascimento EGC do, Martins RR, Miranda FAN de, Pessoa Júnior JM. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de medicina em uma universidade do semiárido brasileiro. *Medicina (Ribeirão Preto)* [Internet]. 4 de maio de 2022 [citado 22 de fevereiro de 2023];55(1):e-184136. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/184136>

26. Siqueira, Jordana Herzog, et al. "Consumo de bebidas alcoólicas e não alcoólicas: Resultados do ELSA-Brasil." *Ciência & Saúde Coletiva* 26 (2021): 3825-3837.

27. Costa FF, Queiroz JPQ de, Souza SB, Silva-Oliveira GC, Oliveira-Filho AB. Uso de álcool entre adolescentes: prevalência, fatores de risco e estratégia de prevenção em área rural do estado do Pará. *RSD* [Internet]. 2020Nov.27 [citado em 2023Mar.19];9(11):e58291110351. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10351>

28. Abreu, Mery Natali Silva et al. Prevalência e fatores associados ao consumo excessivo episódico de álcool entre adultos jovens brasileiros de 18 a 24 anos. *Revista Brasileira de Epidemiologia* [online]. v. 23 [Acessado 19 Março 2023] , e200092. Disponível em: <<https://doi.org/10.1590/1980-549720200092>>. ISSN 1980-5497. <https://doi.org/10.1590/1980-549720200092>.

42. da Silva, Erlane Pereira. "DEPENDÊNCIA DA NICOTINA E A RELAÇÃO COM A SINTOMATOLOGIA DEPRESSIVA."

29. AQUINO, A. A. et al. O uso ilegal de psicoestimulantes farmacológicos por estudantes universitários: uma análise a partir dos silenciamentos da série Narcos

(2015) e da lei 11.343 DE 2006. In: XXVIII Congresso Iniciação Científica–UFPeL. 2019.

30. da Silva, Andressa Lima, Fábio Teixeira Kuhn, and Liss Andria de Oliveira Machado. "Análise dos efeitos adversos do uso off-label do metilfenidato por estudantes para aperfeiçoamento cognitivo: uma revisão da integrativa." *Revista de Saúde* 13.2 (2022): 22-25.

31. Amaral NA, Tamashiro EM, Celeri EHRV, Santos Junior A dos, Dagalarrondo P, Azevedo RCS de. Precisamos falar sobre o uso do metilfenidato por estudantes de medicina - revisão da literatura. *Rev bras educ med* [Internet]. 2022;46(Rev. bras. educ. med., 2022 46(2)). Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v46.2-20200233.ING>

32. Pinheiro, Marcelo de Almeida, et al. "Prevalência e fatores associados ao consumo de álcool e tabaco entre estudantes de medicina no nordeste do Brasil." *Revista brasileira de educação medica* 41.2 (2017): 231-239.

33. Peraita, Begoña Albalat. Millenials e geração Z: porque elas são a geração deprimida. BBC NEWS BRASIL, 2022. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/geral-60788360>

34. Albuquerque, Roberto Nascimento de, Moema da Silva Borges, and Pedro Sadi Monteiro. "Perfil epidemiológico do suicídio entre estudantes de enfermagem." *Rev. enferm. UERJ* (2019): e45607-e45607.

35. Conceição L de S, Batista CB, Dâmaso JGB, Pereira BS, Carniele RC, Pereira G dos S. Saúde mental dos estudantes de medicina brasileiros: uma revisão sistemática da literatura. *Avaliação (Campinas)* [Internet]. 2019Sep;24(Avaliação (Campinas), 2019 24(3)). Available from: <https://doi.org/10.1590/S1414-40772019000300012>

36. Scapim JPR, Fernandes R de CP, Fortes DA, Cunha CM. Tabagismo, consumo de bebidas alcoólicas e os fatores associados em estudantes de medicina. *J bras psiquiatr* [Internet]. 2021Mar;70(J. bras. psiquiatr., 2021 70(2)). Available from: <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000309>

37. Vaz AL de L, Gléria VO, Bastos CFC, Sousa IF de, Silva AMTC, Almeida RJ de. Fatores Associados aos Níveis de Fadiga e Sonolência Excessiva Diurna em Estudantes do Internato de um Curso de Medicina. *Rev bras educ med* [Internet]. 2020;44(Rev. bras. educ. med., 2020 44(1)). Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.1-20190150>

38. Montalvão M. N. da S., Soares A. C. G. M., Sirqueira R. dos S., Fraga R. R. A., Andrade M. L., & Junior A. S. L. (2020). Consumo de estimulantes naturais por estudantes de medicina em uma instituição de ensino superior privada. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, (55), e3879. <https://doi.org/10.25248/reas.e3879.2020>

39. Miranda, Carla Campos, et al. "Análise do consumo de substâncias psicoativas por estudantes de medicina de uma Faculdade do Espírito Santo, Brasil/Analysis of psychoactive substance consumption by medical students at a College in Espírito Santo, Brazil." *Arquivos Médicos dos Hospitais e da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo* (2020): 1-of.
40. Amurrio, Reyes David Acsama. *Uso de estimulantes cognitivos por estudantes de medicina*. Orientador: Eudes Euler de Souza Lucena. 2022. 60f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação, Trabalho e Inovação em Medicina) - Escola Multicampi de Ciências Médicas do RN, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2022.
41. de Souza Mazzuco, L., Della Justina, J., & Pacheco Rico, E. (2022). Amnésia Induzida por Álcool: prevalência e fatores associados em estudantes de medicina. *Revista Neurociências*, 30, 1–23. <https://doi.org/10.34024/rnc.2022.v30.12478>
42. Miranda IMM, Tavares HHF, Silva HRS da, Braga MS, Santos R de O, Guerra HS. Quality of Life and Graduation in Medicine. *Rev bras educ med* [Internet]. 2020;44(Rev. bras. educ. med., 2020 44(3)). Available from: <https://doi.org/10.1590/1981-5271v44.3-20200068.ING>
43. Lima Ádamo LO, Souza Neto JL de, Franco JVV, Valente GGT, Barbosa JM, Lobo GS, Rosa GM de A, Lemos AR, Viana YC, Montes AS. Transtornos psiquiátricos relacionados ao uso de álcool. *RSD* [Internet]. 23 de outubro de 2022 [citado em 19 de março de 2023];11(14):e177111436204. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/36204>

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO PARA CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO, DEMOGRÁFICO E ACADÊMICO

Dados gerais

Nenhuma informação que lhe identifique será exposta nos resultados da pesquisa.

Sexo *

- Feminino
- Masculino
- Prefiro não responder

Idade (anos) *

Texto de resposta curta

Condições de moradia *

- Com os pais e/ou outros familiares
- Com companheiro (a)
- Com amigos
- Sozinho

Série acadêmica *

- 1º ou 2º ano
- 3º ou 4º ano
- 5º ou 6º ano

Sua situação no curso de medicina do CESUPA *

- Esse é o meu 1º curso superior e NÃO havia iniciado o curso em outra Instituição
- Esse é o meu 1º curso superior, PORÉM JÁ HAVIA iniciado o curso de medicina em outra Instituição
- Eu iniciei o curso de medicina no CESUPA, porém JÁ cursei parte ou já sou graduado em outra área
- Eu NÃO iniciei o curso de medicina no CESUPA e JÁ cursei parte ou já sou graduado em outra área

Pratica atividade física regular (ao menos 150 minutos/semana)? *

- Sim
- Não

Horas de sono/dia: *

- Até 6 horas
- Mais de 6 horas

Qualidade do sono em mais de 75% das vezes: *

- Boa
- Regular
- Ruim

Considerações finais



Descrição (opcional)

Forma de obtenção do(s) psicoestimulante(s): *

- Com prescrição médica
- Sem prescrição médica
- Não se aplica

Motivações para o uso do(s) psicoestimulante(s): *

- Aumentar a atenção/concentração
- Reduzir o estresse
- Reduzir ansiedade
- Reduzir fadiga/sono
- Melhorar o bem-estar
- Dar conta de todos os afazeres
- Outros

Se respondeu "OUTROS" na pergunta anterior, especifique

Texto de resposta longa

Quais os efeito adversos percebidos durante o uso desse(s) psicoestimulante(s)?

- Insônia
- Cefaleia
- Taquicardia
- Palpitação
- Tremor
- Sudorese
- Irritabilidade
- Inquietação/Agitação psicomotora
- Não percebeu efeitos colaterais
- Outros

...

Quais os efeitos benéficos percebidos durante o uso desse(s) psicoestimulante(s)?

- Melhora na atenção/concentração
- Melhora na memória
- Melhora no raciocínio
- Melhora no bem-estar
- Melhora na autoconfiança
- Redução do sono
- Redução da fadiga
- Redução do estresse
- Não percebe melhorias
- Outros...

ANEXO 1 – PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: PERFIL DO USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS POR ESTUDANTES DE MEDICINA DE UMA INSTITUIÇÃO DA REGIÃO NORTE DO BRASIL

Pesquisador: Ismari Perini Furlaneto

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 57121622.3.0000.5169

Instituição Proponente: Centro Universitário do Pará - CESUPA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 5.425.025

Apresentação do Projeto:

Trata-se de um estudo exploratório observacional, de caráter transversal e descritivo. A pesquisa será realizada no Centro Universitário do Estado do Pará – CESUPA com estudantes do curso de medicina do CESUPA, regularmente matriculados entre o 1º ao 12º período do curso no ano de 2022.

Objetivo da Pesquisa:

Descrever o perfil do uso de substâncias psicoativas por estudantes de medicina de uma instituição de ensino superior da Região Norte,

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Os riscos estimados nesse tipo de pesquisa é que as informações sejam acessadas e divulgadas, revelando a identidade dos participantes, o qual será minimizado por meio do acesso dos dados apenas pelos pesquisadores envolvidos e também pelo fato de que não serão coletadas informações que identifiquem os respondentes no nível individual, a fim de preservar a sua identidade do participante. Além disso, visualiza-se a possibilidade de desconforto de qualquer natureza em responder perguntas relacionadas ao consumo de determinadas substâncias, algumas das quais criminalizadas, o que será evitado pela coleta não presencial, utilizando um formulário online e que não coletará dados que identifiquem os respondentes, como nome ou e-mail e pelo fato de que o participante pode, a qualquer momento, simplesmente abandonar o



Continuação do Parecer: 5.425.025

preenchimento do questionário. Como benefícios, visualiza-se estimar o perfil de consumo do uso de substâncias psicoativas pelos estudantes, o que poderá guiar ações educativas de sensibilização dos riscos da utilização de substâncias psicoativas e prevenção de danos decorrentes do seu uso, o que poderá ajudar na definição das prioridades das ações voltadas ao público alvo em relação à temática e subsidiar políticas de saúde institucionais que objetivem minimizar o uso dessas substâncias pelos estudantes.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa se mostra extremamente relevante e está bem descrita.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos foram apresentados a contento.

Recomendações:

Sem recomendações a fazer

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Sem pendências

Considerações Finais a critério do CEP:

Ver parecer consubstanciado na pasta entre "pareceres"

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1901559.pdf	25/02/2022 11:01:12		Aceito
Folha de Rosto	FR_psico.pdf	25/02/2022 11:00:56	Ismari Perini Furlaneto	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	Aceite_IES_Psico.pdf	22/02/2022 08:14:05	Ismari Perini Furlaneto	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	Brochura_psico.pdf	20/02/2022 22:52:43	Ismari Perini Furlaneto	Aceito
Outros	Orient.pdf	20/02/2022 15:10:22	Ismari Perini Furlaneto	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE_PSICO.pdf	20/02/2022 10:33:39	Ismari Perini Furlaneto	Aceito



Continuação do Parecer: 5.425.025

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

BELEM, 23 de Maio de 2022

Assinado por:
Celice Cordeiro de Souza
(Coordenador(a))

ANEXO 2 – VERSÃO BRASILEIRA DO ASSIST 3.1 (QUESTIONÁRIO PARA TRIAGEM DO USO DE ÁLCOOL, TABACO E OUTRAS SUBSTÂNCIAS) DA OMS



Nome _____ Sexo () F () M Idade _____ Registro _____
 Entrevistador _____ Data _____

1. Na sua vida qual(is) desta(s) substância(s) você já usou? (somente uso não prescrito pelo médico)	NÃO	SIM
a. derivados do tabaco	Não	Sim
b. bebidas alcoólicas	Não	Sim
c. maconha	Não	Sim
d. cocaína, crack	Não	Sim
e. anfetaminas ou êxtase	Não	Sim
f. inalantes	Não	Sim
g. hipnóticos/sedativos	Não	Sim
h. alucinógenos	Não	Sim
i. opioides/opiáceos	Não	Sim
j. outras; especificar	Não	Sim

- Se "NÃO" em todos os itens, investigue: "Nem mesmo quando estava na escola?"
- Se "NÃO" em todos os itens, pare a entrevista;
- Se "SIM" para alguma droga, continue com as demais questões;
- Se "NUNCA" em todos os itens da questão 2, pule para a questão 4; com outras respostas continue com as demais questões;

3. Durante os três últimos meses, com que frequência você teve um forte desejo ou urgência em consumir? (primeira droga, depois a segunda droga etc.)	NUNCA	1 OU 2 VEZES	SEMANALMENTE	SEMANALMENTE	DIARIAMENTE OU QUASE TODOS OS DIAS
a. derivados do tabaco	0	3	4	5	6
b. bebidas alcoólicas	0	3	4	5	6
c. maconha	0	3	4	5	6
d. cocaína, crack	0	3	4	5	6
e. anfetaminas ou êxtase	0	3	4	5	6
f. inalantes	0	3	4	5	6
g. hipnóticos/sedativos	0	3	4	5	6
h. alucinógenos	0	3	4	5	6
i. opioides/opiáceos	0	3	4	5	6
j. outras; especificar	0	3	4	5	6

NOMES POPULARES OU COMERCIAIS DAS DROGAS

- a. derivados do tabaco (cigarro, charuto, cachimbo, fumo de corda)
 b. bebidas alcoólicas (cerveja, vinho, champanhe, licor, pinga, uísque, vodca, vermouths, caninha, rum, tequila, gim)
 c. maconha (baseado, erva, lãmba, dlãmba, birra, fuminho, fumo, mato, bagulho, pango, manga-rosa, massa, haxixe, skank etc.)
 d. cocaína, crack (coca, pó, branquinha, nuvem, farinha, neve, pedra, cachimbo, briho)
 e. estimulantes, como anfetaminas (bolinhas, rebites, bifetamina, moderine, MDMA)
 f. inalantes (solventes, cola de sapateiro, tinta, esmalte, corretivo, verniz, tiner, clorofórmio, tolueno, gasolina, éter, lança-perfume, cheirinho da lolô)
 g. hipnóticos/sedativos (ansiolíticos, tranquilizantes, barbitúricos, fenobarbital, pentobarbital, benzodiazepínicos, diazepam)
 h. alucinógenos (LSD, chá de lírio, ácido, passaporte, mesalina, peiote, cacto)
 i. opioides/opiáceos (morfina, codeína, ópio, heroína, elixir, metadona, meperidina, propoxifeno)
 j. outras – especificar:

2. Durante os três últimos meses, com que frequência você utilizou essa(s) substância(s) que mencionou? (primeira droga, depois a segunda droga etc.)	NUNCA	1 OU 2 VEZES	SEMANALMENTE	SEMANALMENTE	DIARIAMENTE OU QUASE TODOS OS DIAS
a. derivados do tabaco	0	2	3	4	6
b. bebidas alcoólicas	0	2	3	4	6
c. maconha	0	2	3	4	6
d. cocaína, crack	0	2	3	4	6
e. anfetaminas ou êxtase	0	2	3	4	6
f. inalantes	0	2	3	4	6
g. hipnóticos/sedativos	0	2	3	4	6
h. alucinógenos	0	2	3	4	6
i. opioides/opiáceos	0	2	3	4	6
j. outras; especificar	0	2	3	4	6

4. Durante os três últimos meses, com que frequência o seu consumo de (primeira droga, depois a segunda droga etc.) resultou em problemas de saúde, sociais, legais ou financeiros?	NUNCA	1 OU 2 VEZES	SEMANALMENTE	SEMANALMENTE	DIARIAMENTE OU QUASE TODOS OS DIAS
a. derivados do tabaco	0	4	5	6	7
b. bebidas alcoólicas	0	4	5	6	7
c. maconha	0	4	5	6	7
d. cocaína, crack	0	4	5	6	7
e. anfetaminas ou êxtase	0	4	5	6	7
f. inalantes	0	4	5	6	7
g. hipnóticos/sedativos	0	4	5	6	7
h. alucinógenos	0	4	5	6	7
i. opioides/opiáceos	0	4	5	6	7
j. outras; especificar	0	4	5	6	7

5. Durante os três últimos meses, com que frequência, por causa do seu uso de (primeira droga, depois a segunda droga etc.), você deixou de fazer coisas que eram normalmente esperadas de você?

	NUNCA	3 OU 2 VEZES	MESESALMENTE	SEMANALMENTE	DURAMENTE OU QUASE TODOS OS DIAS
a. derivados do tabaco	0	5	6	7	8
b. bebidas alcoólicas	0	5	6	7	8
c. maconha	0	5	6	7	8
d. cocaína, crack	0	5	6	7	8
e. anfetaminas ou êxtase	0	5	6	7	8
f. inalantes	0	5	6	7	8
g. hipnóticos/sedativos	0	5	6	7	8
h. alucinógenos	0	5	6	7	8
i. opióides/opiáceos	0	5	6	7	8
j. outras; especificar	0	4	5	6	7

7. Alguma vez você já tentou controlar, diminuir ou parar o uso de (primeira droga, depois a segunda droga etc.) e não conseguiu?

	NÃO, nunca	SIM, nos últimos 3 meses	SIM, mas NÃO nos últimos 3 meses
a. derivados do tabaco	0	6	3
b. bebidas alcoólicas	0	6	3
c. maconha	0	6	3
d. cocaína, crack	0	6	3
e. anfetaminas ou êxtase	0	6	3
f. inalantes	0	6	3
g. hipnóticos/sedativos	0	6	3
h. alucinógenos	0	6	3
i. opióides/opiáceos	0	6	3
j. outras; especificar	0	6	3

- FAÇA as questões 6 e 7 para todas as substâncias mencionadas na questão 1

6. Há amigos, parentes ou outra pessoa que tenha demonstrado preocupação com seu uso de (primeira droga, depois a segunda droga etc.)?

	NÃO, nunca	SIM, nos últimos 3 meses	SIM, mas não nos últimos 3 meses
a. derivados do tabaco	0	6	3
b. bebidas alcoólicas	0	6	3
c. maconha	0	6	3
d. cocaína, crack	0	6	3
e. anfetaminas ou êxtase	0	6	3
f. inalantes	0	6	3
g. hipnóticos/sedativos	0	6	3
h. alucinógenos	0	6	3
i. opióides/opiáceos	0	6	3
j. outras; especificar	0	6	3

Nota importante: Pacientes que tenham usado drogas injetáveis nos últimos três meses devem ser perguntados sobre seu padrão de uso injetável durante esse período, para determinar seus níveis de risco e a melhor forma de intervenção.

8. Alguma vez você já usou drogas por injeção? (Somente uso não prescrito pelo médico)

NÃO, nunca	SIM, nos últimos 3 meses	SIM, mas NÃO nos últimos 3 meses

Guia de Intervenção para Padrão de uso injetável

Uma vez por semana ou menos Ou menos de três dias seguidos	Intervenção Breve, incluindo cartão de "riscos associados com o uso injetável"
Mais do que uma vez por semana ou mais do que três dias seguidos	Intervenção mais aprofundada e tratamento intensivo

PONTUAÇÃO PARA CADA DROGA

Anote aqui a pontuação para CADA droga. SOME APENAS as pontuações das questões 2, 3, 4, 5, 6 e 7	Nenhuma intervenção	Receber Intervenção Breve	Encaminhar para tratamento mais intensivo
Tabaco	0-3	4-26	27 ou mais
Álcool	0-10	11-26	27 ou mais
Maconha	0-3	4-26	27 ou mais
Cocaína, crack	0-3	4-26	27 ou mais
Anfetaminas ou êxtase	0-3	4-26	27 ou mais
Inalantes	0-3	4-26	27 ou mais
Hipnóticos/sedativos	0-3	4-26	27 ou mais
Alucinógenos	0-3	4-26	27 ou mais
Opióides/opiáceos	0-3	4-26	27 ou mais
Outras; especificar	0-3	4-26	27 ou mais

Cálculo do escore de Envolvimento com Substância Específica

Para cada substância (de "a" a "j") some os escores obtidos nas questões 2 a 7 (inclusive). Não inclua no cálculo as pontuações das questões 1 e 8.

Por exemplo, um escore para maconha deverá ser calculado do seguinte modo: Q2c + Q3c + Q4c + Q5c + Q6c + Q7c.

ATENÇÃO: para tabaco a questão 5 não deve ser pontuada, sendo obtida pela soma de Q2a + Q3a + Q4a + Q6a + Q7a.

- Adaptação e Validação para o Brasil por HENRIQUE, I. F. S. et al. Validação da versão brasileira do teste de triagem do envolvimento com álcool, cigarro e outras substâncias (ASSIST). Rev Assoc Med Bras 50:199-206 (2004).
- Versão original desenvolvida por WHO ASSIST WORKING GROUP (2002). Disponível em: <http://www.who.int/substance_abuse/activities/assist/en/index.html>.
- Este instrumento faz parte do KIT FORMATURA do curso SUPERA, promovido pela Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas – SENAD, do Ministério da Justiça, e executado pela Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP.